

GRANITOIDE CÓRREGO FUNDO UM EXEMPLO DE GRANITOIDE SIN-COLISIONAL DO TIPO I NO NOROESTE FLUMINENSE – SEGMENTO CENTRAL DA FAIXA RIBEIRA

Monteiro, T., Heilbron, M., Dussin, I.A., Muniz, E.A.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; TEKTOS – Grupo de pesquisa em Geotectônica.

RESUMO: No segmento central da Faixa Ribeira o magmatismo foi subdividido em cinco estágios tectônicos: estágios pré-colisional (granitoides γ_1 , ca. 790 e 630-595 Ma), sin-colisional 1 (granitoides γ_2 e γ_3 , ca. 595-560 Ma), sin-colisional 2 (γ_4 , ca. 535-510 Ma) e pós-colisional/ colapso orogênico (granitoides γ_5 e γ_6 , ca. 510-490 Ma), tal como apontado por vários autores, como Machado & Demange (1992, 1994a, b), Figueiredo & Campos Neto (1993), Campos Neto & Figueiredo (1995), Heilbron (1995), Machado (1997), Tupinambá (1999), Campos Neto (2000), Trouw et al. (2000), Heilbron & Machado (2003); Mendes et al (2006) entre outros. Os granitoides sin-colisionais 1, são registrados em todos os terrenos da Faixa Ribeira (Ocidental, Oriental, Paraíba do Sul/Embu), à exceção do Terreno Cabo Frio, sendo mais comumente observados no Domínio Juiz de Fora do Terreno Ocidental, onde o granitoide Córrego Fundo, alvo deste estudo, está inserido. Diferente da maior parte dos orógenos, a granitogênese do estágio sin-colisional 1 (595-560 Ma), provocou em toda a extensão dessa faixa a geração contemporânea de granitos tipo S, I e híbridos (Mendes et al, 2006). O Granito Córrego Fundo está localizado na região mais ao Norte entre Venda das Flores e Lajes do Muriaé, na região limítrofe entre os Estados de MG e do RJ. Este granitoide ocorre como corpo tabular paralelo a foliação tectônica regional, alongado na direção NE-SW. Apresentam foliação tectônica mais evidente nas bordas, tornando-se mais homogêneo e com evidências de foliação de fluxo e misturas mecânicas (mingling) no centro dos corpos. A presença de xenólitos das rochas encaixantes, bem como os contatos bruscos e apófises ao longo da foliação regional sugerem posicionamento para-autóctone. Após sua intrusão, o corpo granítico registra as fases de deformação tardias descritas para a Faixa Ribeira. O corpo granítico é dividido em duas litofácies, sendo uma com granulação fina e textura equigranular, nomeada de Hornblenda Granito, e a outra pórfiróide, que é predominante, Hornblenda Biotita Granito Porfirítico. A mineralogia de ambas as fácies é representada por biotita e hornblenda (subordinada) como fases máficas, além de K-feldspato, plagioclásio e quartzo. Titanita, allanita, zircão, e minerais opacos, são minerais acessórios frequentes. Os dados litogeoquímicos indicam variação de composição de intermediária a ácida, metaluminosas a fracamente peraluminosas, entre monzodioritos a granitos, definindo uma série calcioalcalina de Alto K. Possuem assinatura ferroana de acordo com o diagrama de Frost et al (2001). Em termos de ambientação tectônica, estes granitoides podem ser caracterizados como geradas em ambiente orogênico sin-colisional, entretanto com características de granitos do tipo I evoluídos. Análises de geoquímica Isotópica Sm-Nd apresentam TDM entre 1,8 – 2,3 Ga. Os dados geocronológicos U-Pb determinam idades de concórdia de 575 ± 10 Ma para o Hornblenda Granito, e 579 ± 10 Ma para o Hornblenda Biotita Granito Porfirítico, demonstrando pertencerem ao magmatismo sin-colisional 1, já citado.

PALAVRAS-CHAVE: GRANITOIDE, FAIXA-RIBEIRA, SIN-COLISIONAL.